

em profunda escuridão, como em um mar de trevas. Contudo, era um oceano cheio de silêncio, sem o menor indicio da passagem do ar. Era como um mar inteiramente azul, mas de águas metalizadas, tão quietas e planas estavam. De repente, aquela imensidão começou a reverberar, dando a impressão de que milhões de pontos prateados entravam em movimento, cada ponto, ao mesmo tempo, apresentando-se como um som. Dois lábios grandiosos emergiram daquele oceano e soletraram palavras que ele não percebia, porque eram de tudo inaudíveis ao ouvido humano. Apenas a mente as compreendia, por intermédio do espírito nitido. O aprendiz sabia que a morte a que se submetera era uma representação experimental e antecipada da morte, e que seu despertar equivaleria à ressurreição. Estava no umbral dos Grandes Mistérios. Então, em meio àquele oceano, surgiu a figura de uma gigantesca Esfinge, e esta, fitando-o com seus grandes e enigmáticos olhos, disse-lhe com o movimento dos lábios: "Eu sou a dúvida de todo enigma. Tua existência não passa de uma brincadeira e um desafio, para que tua alma descubra a incógnita. Quantas vezes, filho da terra, ser-te-á preciso renascer para chegar à compreensão do enigma que explica a existência do homem?"

A Esfinge desapareceu, com a mesma celeridade que surgira diante de seus olhos. Depois, tudo ficou terrivelmente escuro e, de repente, entre tantas trevas, surgiu um ponto brilhante, dourado, porque todo áureo é a representação solar de toda origem e unidade primigênia. O ponto transformou-se em uma flor de lótus e o lótus em uma estrela de cinco pontas, com raios que projetavam as sete cores do arco-íris, sete como o setenário, símbolo do número de ouro. E o quinário transformou-se em flor, a Rosa Mística, símbolo do Amor que redime as almas. Contudo, também ela desapareceu e então surgiu, em toda a sua plenitude, a figura de Ísis divina, com corpo de mulher. Um véu enrolado em espiral ao redor de seu corpo indicava a sabedoria velada. Ísis sorria ao aspirante, prometendo-lhe, com seu amor, conseguir ser desvendada, desvelada, para que ele alcançasse a sabedoria. Em voz doce, Ísis lhe revelava: "Sou tua alma divina e, em mim, está contido o livro de tua vida. Lê em suas páginas e compreenderás os mistérios do mundo e da vida humana, mistérios que tanto desconcertam teus semelhantes, porque, atribulados pelo contingente da vida quotidiana, caminham com o des-

conhecimento do eterno, andam como cegos por uma vida que não podem compreender, pois ignoram as bases do comportamento humano, em relação à harmonia de todo o criado.... Não creias que agora dormes, filho da terra; é precisamente neste tempo sem medida que mais desperta está tua natureza nas três ordens: a espiritual, a física e a intelectual. Quando retornares à chamada vida terrestre, guardarás uma vaga recordação de tua viagem ao reino das almas, porém, ao longo de tua existência terrena, essa recordação te fará meditar sobre tudo quanto viste e ouviste, a fim de que tua formação espiritual seja mais completa, ao seres chamado para a transmigração a outra existência e a um plano superior em tua reencarnação." De repente, a figura de Ísis desapareceu e voltou a surgir aquele mar intensamente azul e tranqüilo, de aparência metálica. O aspirante notou que sua alma tornava a abrigar-se no confinamento de seu corpo. Suspirou profundamente e, pouco a pouco, foi entreabrindo os olhos, despertando de novo para a realidade da vida terrestre.

Quando olhou em torno, viu-se dentro do sarcófago vazio. Quanto tempo transcorrera? Tinha a sensação de que permanecera naquele estado mediúnico apenas por um instante, mas, no entanto, três dias já se haviam passado com suas noites, isto é, as 72 horas que o Mestre anunciara.

Foi então que ouviu um canto jubiloso dentro do aposento. Eram as vozes dos sacerdotes, que cantavam em júbilo. Sentiu-se levantado do interior do sarcófago e vestido com a indumentária sacerdotal.

Fora admitido. Doravante, sabia agora o Adepto que sua tarefa futura seria a de aprender os mistérios das ciências, no interior do colosso de pedra, cujo vértice se erguia para o macrocosmo.

Sua iniciação terminara. Dali em diante, seria ele mais um dos possuidores dos Sagrados Mistérios da Grande Pirâmide Iniciatória, a pirâmide de Quéops.
